



A cabra que queria beber limonada à beira do rio

TRT34 © Porto Editora

Há uma quintazinha onde se criam cabras. (...)

Uma das cabras, a mais branca, a mais engraçada, chama-se Brincalhona. Anda sempre com ideias esquisitas, ideias que as outras cabras não têm.

Hoje é domingo e a família foi (...) tomar uma bebida a um café que tem uma bela esplanada (...). A Brincalhona viu-os partir. (...) Contudo, a Brincalhona tem um sonho: beber uma limonada no café! (...)

À noite, quando os fazendeiros regressam, ela olha-os com inveja. Têm um ar tão divertido!

Nos dias seguintes, não come, só bebe. Deixa de dar leite e o fazendeiro fica preocupado quando a vai ordenhar.

– Então, Brincalhona, que se passa? Não tens fome?

– (...) Apetece-me outra coisa.

– Mas o quê? – pergunta o fazendeiro. (...)

– Quero uma limonada – diz timidamente a Brincalhona. (...) Bem, sabes, quando os meninos falavam da limonada (...) também falavam do café aonde vocês iam, da esplanada (...).

– Querias ir beber uma limonada ao café? (...)

O fazendeiro acaba por ceder, tanto ela insiste, mas não está muito contente nem muito certo do acolhimento que lhe darão no café quando virem a cabra.

No domingo seguinte a Brincalhona, ainda mais branca por tanto se ter lavado, espera junto ao carro.

– Não vais no carro! Não exageremos – diz o fazendeiro. – Vamos de camioneta. (...)

A Brincalhona avança orgulhosamente ao seu lado.

As pessoas olham e sorriem, apontam a cabra. O fazendeiro fica embaraçado, a fazendeira sorri, os meninos estão muito divertidos e a Brincalhona sente-se perfeitamente à vontade. Quando chegam ao café aonde iam nos outros domingos (...) a família instala-se. A Brincalhona está mesmo à beira da esplanada (...).

Trazem-lhe uma limonada num copo. (...) Por isso, bebe por uma palhinha, como as crianças.

Nunca se tinha visto tal coisa. As pessoas param, tiram fotografias. Cada vez há mais clientes no café. Todos vêm ver a cabra. As crianças querem fazer-lhe festas.

Na hora de ir embora, o empregado diz-lhes:

(...)

– Voltem quando quiserem... e tragam a cabra.

Histórias para ouvir antes de adormecer, Civilização Editora, 1999 (texto adaptado com supressões)



TRT34 © Porto Editora